



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 565, DE 2025

Requer a realização de Sessão Especial por ocasião dos 50 anos da morte de Vladimir Herzog.

AUTORIA: Senador Randolfe Rodrigues (PT/AP), Senadora Eliziane Gama (PSD/MA), Senadora Teresa Leitão (PT/PE), Senador Beto Faro (PT/PA), Senador Humberto Costa (PT/PE), Senador Paulo Paim (PT/RS)



[Página da matéria](#)

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, no dia 20/10/2025, a fim de lembrar os 50 anos da morte do jornalista Vladimir Herzog.

JUSTIFICAÇÃO

No ano de 2025, o Brasil rememora os 50 anos do assassinato do jornalista Vladimir Herzog, símbolo incontestado da luta pela democracia, pela liberdade de imprensa e pelos direitos humanos em nosso país. A realização de sessão especial em sua homenagem reveste-se de profundo significado histórico, político e institucional, como forma de preservar a memória nacional, repudiar as violações perpetradas pela ditadura militar e reafirmar o compromisso do Parlamento com os valores democráticos.

Nascido em 27 de junho de 1937, em Osijek, então parte da Iugoslávia (atual Croácia), Vladimir Herzog e sua família imigraram para o Brasil em 1946, fugindo da perseguição nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Naturalizado brasileiro em 1961, Vlado – seu nome de batismo – trilhou uma trajetória exemplar no jornalismo, com passagens por veículos de comunicação como *O Estado de S. Paulo*, *Revista Visão*, *TV Excelsior*, *Rádio BBC de Londres* e, por fim, como diretor de jornalismo da TV Cultura.

No dia 25 de outubro de 1975, Vladimir Herzog compareceu espontaneamente às dependências do DOI-Codi, em São Paulo, para prestar depoimento. No entanto, foi torturado até a morte por agentes do Estado, que tentaram encobrir o crime com uma montagem grotesca de cena de suicídio. A farsa, prontamente desmentida por amigos, familiares, médicos e jornalistas, culminou, por ocasião do 7º dia de seu assassinato, em ato ecumênico histórico na Catedral da Sé, que reuniu mais de 8 mil pessoas e se tornou um marco na resistência civil à ditadura militar.

Desde então, a figura de Vladimir Herzog foi incorporada à memória coletiva brasileira como exemplo de coragem moral, integridade profissional e defesa intransigente da verdade. Em 2013, o atestado de óbito foi finalmente retificado, passando a constar como causa da morte as lesões e maus-tratos sofridos sob custódia do Estado. Em 2014, a Comissão Nacional da Verdade reconheceu oficialmente a responsabilidade do Estado brasileiro por sua morte, e, em 2018, a Corte Interamericana de Direitos Humanos condenou o Brasil por não ter julgado e punido os responsáveis.

A realização desta sessão especial, portanto, integra-se às ações promovidas no “Ano Vladimir Herzog”, instituído pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI) como forma de reafirmar o valor da memória e alertar para os riscos do autoritarismo, do negacionismo histórico e da manipulação informacional. Homenagear Vladimir Herzog é também defender a liberdade de imprensa, o jornalismo ético e o Estado Democrático de Direito.

Cientes da importância do respeito à memória para democracia e para a justiça de transição, contamos com o apoio dos nobres pares.

Sala das Sessões, 7 de julho de 2025.

Senador Randolfe Rodrigues
(PT - AP)